

Produção de gado F1

Tânia Lino Fiuza¹

INTRODUÇÃO

A Fazenda Canoas situa-se às margens da Br 262 km 518, sentido Belo Horizonte/Uberaba, a 180 km de Belo Horizonte, no Município de Luz, tendo iniciado a produção de Girolando no início da década de 70.

O solo predominante é o cerrado com cultura e várzeas às margens do Ribeirão Jorginho, com pastagens nativas de jaraguá, meloso e pastagens artificiais, formadas de *Brachiaria decumbens*, *Brachiaria ruziziensis*, brachiarão e andropógon. Nas áreas de recria de bezerros predominam piquetes de grama estrela africana e *coast-cross*.

EVOLUÇÃO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO

No início da década de 70 trabalhávamos na melhoria das raças Gir e Indubrasil para produzir carne e leite. Naquela época não conhecíamos o cruzamento das raças Zebu com as raças européias, em especial com a Holandesa. Por influência de produtores da Região do Vale do Rio Doce, onde a pecuária de corte já era bastante desenvolvida e já conhecedores do valor da "heterose", optamos por colocar reprodutores da raça Holandesa nas matrizes Gir, visando somente à produção de macho para corte, pois pouco sabíamos do potencial de produção das fêmeas F1 para produção de leite.

No final dos anos 70 e início dos anos 80, produtores do sul de Minas começaram a nos procurar para comprar fêmeas F1 para a produção de leite, iniciando assim o comércio de fêmeas F1.

Fortalecendo cada vez mais a nova opção de produção de leite nos trópicos, nunca o esforço, o carinho e a dedicação para com uma "raça" deram tão certo no meio pecuário, podendo-se afirmar que a "raça" progrediu de forma extraordinária com os esforços e a dedicação de vários criadores competentes.

¹ Médica Veterinária autônoma – Fazenda Canoas – Luz – MG – fcanoas@catedralnet.com.br.

Até então, o rebanho da Fazenda Canoas era composto aproximadamente por 350 matrizes Zebu em sistema de monta natural, distribuídas em pastagens naturais. Não havia suplementação na época da seca. O manejo mãe e cria adotado era de uma mamada. Não havia um calendário sanitário definido.

Na Fazenda Canoas, acreditando na qualidade e potencial da "raça", começamos a modernizar o sistema de produção. Primeiro surgiram projetos agropecuários de incentivo para o aumento da produção nos cerrados pela formação e divisão das pastagens, onde até então predominavam os pastos nativos. Também iniciamos a produção de alimentos como cana, para fazermos a suplementação cana/uréia, e silagem de milho.

Com a melhoria do sistema de produção nos cerrados (formação e divisão das pastagens, produção de alimentos para a época da seca), o sistema de produção foi evoluindo. Começa-se aí a suplementação do rebanho na estação seca, monta natural controlada, e seleção mais criteriosa de reprodutores.

Em 1987, começamos uma nova etapa no sistema de produção da Fazenda Canoas, com o estabelecimento da inseminação artificial em 100% do rebanho. Para que a inseminação artificial fosse instalada, foi adotado um rigoroso calendário sanitário, com exames de brucelose e leptospirose, vacinações contra brucelose, leptospirose, aftosa, raiva e carbúnculo sintomático e controle de ecto e endoparasitos.

Hoje o rebanho é composto de 1.030 matrizes em reprodução, com inseminação ao longo de todo o ano. As matrizes são inseminadas com touros das raças Holandesa e Gir, pelo Método de Trimberg e uso de rufiões na proporção 1:40 matrizes. As fêmeas filhas de touro Gir serão as futuras matrizes do rebanho. A cada 25 dias, todas as matrizes com aproximadamente 45 dias pós-inseminação são examinadas pelo método da palpação retal para o diagnóstico de gestação. Os animais gestantes são então apartados para a categoria de vacas gestantes.

Em 1997, foi adotado na fazenda um programa de informatização do rebanho, que viabilizou a divisão da fazenda em setores ou retiros. As partições ocorrem em um retiro e as inseminações em outros dois. Durante 60 dias pós-parto, as matrizes permanecem no retiro de partições, onde elas são ordenhadas pela manhã e suas crias são amamentadas duas vezes ao dia (manhã e tarde). Após 60 dias pós-parto, tanto as vacas como os bezerros são transferidos para outros retiros, onde não se pratica mais a ordenha. Porém, os bezerros continuam mamando duas vezes ao

dia, até completarem 120 dias de idade. Entre 120 e 180 dias de idade, as crias são submetidas ao manejo de apenas uma mamada. A desmama ocorre por volta dos 180 dias de idade dos bezerros.

Na estação das águas, tanto as matrizes como as crias são mantidas em pasto com apenas suplementação mineral. Durante a estação seca, as matrizes que estão no retiro de parição são suplementadas com silagem de milho ou mistura cana/uréia. Os bezerros recebem concentrado produzido na própria fazenda. Bezerros acima de 60 dias recebem, além do concentrado, silagem ou mistura cana/uréia. Os bezerros desmamados (machos e fêmeas) são mantidos no pasto e suplementados com uma mistura de sal proteinado. As fêmeas F1 são comercializadas após a desmama e os machos são recriados até o peso médio de dez arrobas, quando são vendidos para engorda. Na Tabela 1 são apresentados os índices reprodutivos obtidos na Fazenda Canoas, em 1999.

Tabela 1. Índices reprodutivos da Fazenda Canoas no ano de 1999.

| Característica | Média |
|--|------------|
| Período de serviço | 5,2 meses |
| Intervalo entre partos | 14,7 meses |
| Doses por prenhez positiva | 1,7 doses |
| Índice de fertilidade | 81,6% |
| Peso médio das fêmeas (F1) à desmama (6 meses) | 180 kg |
| Peso médio dos macho (F1) à desmama (6 meses) | 195 kg |
| Matrizes em reprodução | 1.030 |